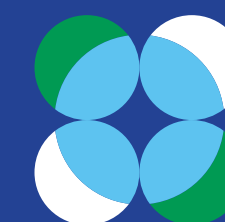
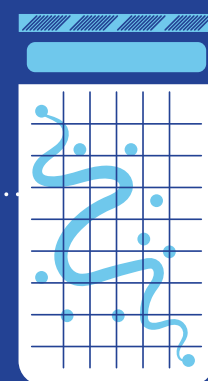
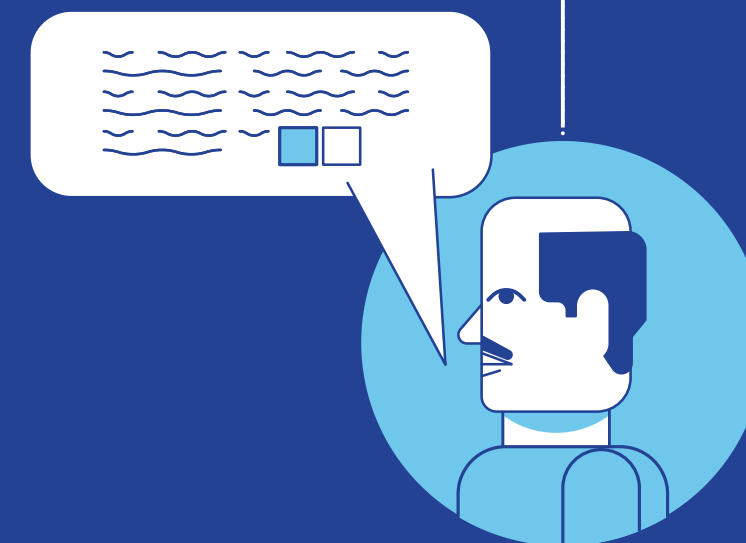
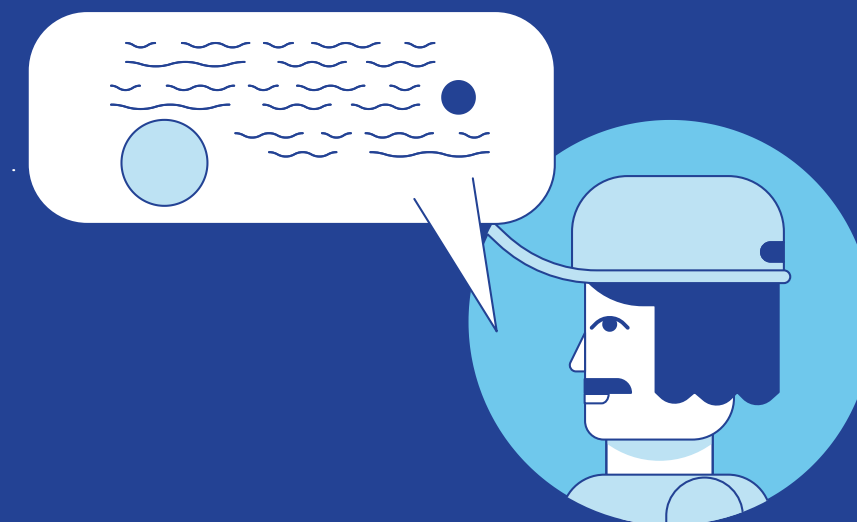


O brasileiro e as bets: impacto na política



	〰〰〰	〰〰〰	〰〰〰
■	●	●	●
■	●	●	●
■	●	●	○
■	●	●	●
■	○	●	●
■	○	●	●
■	●	●	●
■	○	●	●
■	●	●	●



More in
Common

Metodologia - Ipsos-Ipec

OBJETIVO

Levantar a opinião dos brasileiros sobre as apostas esportivas online e seus impactos no esporte

ABRANGÊNCIA

Brasil

PERÍODO DE CAMPO

De 4 a 8 de julho de 2026.

UNIVERSO

A pesquisa é realizada com a população de 16 anos ou mais da área em estudo.

NÚMERO DE ENTREVISTAS

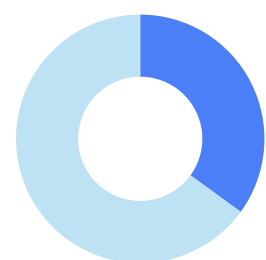
Foram realizadas 2.000 entrevistas em 130 municípios.

Principais achados da pesquisa More in Common sobre bets



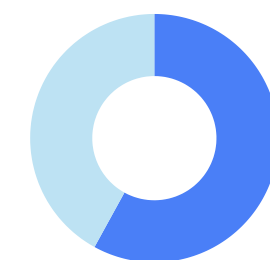
33%

dos brasileiros acham que o governo Lula e o governo Bolsonaro são igualmente responsáveis pelo aumento das bets no Brasil



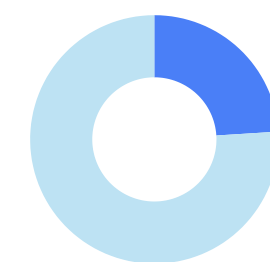
35%

dos brasileiros acham que o crescimento das bets não é responsabilidade nem do governo Lula, nem do governo Bolsonaro



58%

dizem que o fato de um candidato defender restrições às bets não afeta sua intenção de voto



24%

dizem que teriam mais vontade de votar em um candidato que defende restringir as bets

Principais achados da pesquisa More in Common sobre bets

• **28% dos que declaram voto em Flávio Bolsonaro no 1º turno** responsabilizam o governo Lula pelo aumento das bets

• **Só 8 % de quem declara intenção de votar em Lula** responsabiliza o governo Bolsonaro pelas bets

• **Quanto mais anos de ensino a pessoa tem**, maior a propensão a aprovar um candidato que defende restrições às bets

• **14% dos que declaram voto em Lula no 1º turno** responsabilizam o próprio governo petista pelo avanço das bets

• **42% de quem declaram intenção de votar em outros candidatos, branco ou nulo** consideram Lula e Bolsonaro igualmente responsáveis

• **Gênero, religião e raça** têm pouco impacto sobre a opinião política dos brasileiros a respeito das bets

Comentário de Pablo Ortellado, diretor-executivo

Esse recorte da pesquisa More in Common/Ipsos-Ipec investiga a responsabilidade política pela disseminação das bets e quanto o seu enfrentamento pode impactar o voto nas próximas eleições.

Quando perguntados sobre quem acreditam que tem responsabilidade pelo crescimento das bets, os brasileiros se dividem. Um terço dos entrevistados (33%) acredita que a responsabilidade é tanto de Lula, como de Bolsonaro e outro terço (35%) acredita que não é de nenhum dos dois. Entre os que responsabilizam mais um presidente do que o outro, 18% acreditam que a responsabilidade é “mais de Lula” e 4% que é “mais de Bolsonaro”.

O crescimento das bets foi gradual, mas teve marcos importantes. Sites de apostas não legalizados começaram a ganhar consumidores brasileiros no início dos anos 2010. Em 2018, o então presidente Michel Temer legalizou as apostas esportivas por meio de Medida Provisória depois convertida em lei. A lei exigia a regulamentação em até quatro anos. Bolsonaro, eleito em 2018, preferiu não regulamentar — talvez temendo que a regulamentação trouxesse para ele responsabilidade pela medida controversa. A não regulamentação, porém, criou um vácuo temporal de cinco anos no qual as apostas estiveram legalizadas, mas as empresas não precisaram cumprir obrigações, como limitar o acesso dos sites a adultos ou adotar práticas de jogo responsável.

Do ponto de vista estritamente político-eleitoral, porém, Bolsonaro estava certo. A regulamentação, feita por Lula, produziu responsabilização aos olhos do público.

Não apenas mais brasileiros consideram que Lula é mais responsável do que Bolsonaro pela disseminação das bets, como essa maior responsabilização de Lula aparece até mesmo entre os seus eleitores. Mesmo entre quem pretende votar em Lula, há mais gente que acredita que a responsabilidade pelo crescimento das bets é “mais de Lula” (14%) do que gente que acredita que a responsabilidade é “mais de Bolsonaro” (8%). Entre quem pretende votar em Flávio Bolsonaro, o percentual de quem responsabiliza Lula dobra (28%).

Embora pesquisas tenham apontado que os brasileiros querem medidas mais duras contra as bets, para a maioria dos eleitores (58%) o posicionamento dos candidatos neste tema não é decisivo para o voto. Apesar disso, um quarto dos eleitores (24%) dizem que sentem mais vontade de votar em candidatos que defendam restringir as bets — o percentual aumenta entre quem tem mais renda (sobe para 30% entre os que ganham mais de 5 salários mínimos) e mais escolaridade (sobe para 33% entre quem tem curso superior). A disposição de votar em um candidato que restrinja as bets é também maior entre quem pretende votar em Flávio Bolsonaro (28%) do que entre quem pretende votar em Lula (22%).

Tanto Lula como Bolsonaro deram declarações defendendo mais restrições às bets. Lula chegou a dizer que gostaria de voltar a proibir as bets e Flávio, que as pessoas se iludem achando que podem ganhar dinheiro com bets. Houve rara convergência entre os candidatos de esquerda e direita em torno de um problema diante do qual os brasileiros se unem.

Pensando no crescimento das bets no Brasil, você acha que a responsabilidade é:

Em %

		GÊNERO		IDADE					ESCOLARIDADE		
	TOTAL	MAS	FEM	16 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 e mais	ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	SUPERIOR
Mais do governo Lula	18%	19%	18%	13%	18%	17%	21%	20%	19%	19%	15%
Mais do governo Bolsonaro	4%	4%	5%	4%	3%	4%	4%	6%	5%	4%	4%
Dos dois igualmente	33%	33%	32%	36%	37%	37%	29%	23%	28%	33%	37%
De nenhum dos dois	35%	36%	33%	40%	35%	35%	34%	31%	33%	35%	36%
Não sabe/Não respondeu	10%	9%	12%	7%	7%	7%	12%	19%	15%	8%	8%

A margem de erro para a coluna total é de 2 p.p. para mais ou para menos.

Pensando no crescimento das bets no Brasil, você acha que a responsabilidade é:

Em %

		RENDA FAMILIAR (Em salários mínimos)				RAÇA		RELIGIÃO		
	TOTAL	MAIS DE 5	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 1 A 2	ATÉ 1	BRANCA	PRETA/PARDA	CATÓLICA	EVANGÉLICA	OUTRAS/SEM RELIGIÃO
Mais do governo Lula	18%	19%	19%	16%	21%	17%	19%	18%	20%	15%
Mais do governo Bolsonaro	4%	5%	3%	3%	6%	4%	4%	5%	2%	4%
Dos dois igualmente	33%	35%	33%	37%	27%	31%	34%	31%	32%	36%
De nenhum dos dois	35%	34%	37%	33%	33%	36%	34%	34%	36%	35%
Não sabe/Não respondeu	10%	7%	8%	11%	13%	12%	9%	11%	10%	9%

A margem de erro para a coluna total é de 2 p.p. para mais ou para menos.

Pensando no crescimento das bets no Brasil, você acha que a responsabilidade é:

Em %

		INTENÇÃO DE VOTO NO 1º TURNO			
	TOTAL	LULA	FLÁVIO BOLSONARO	OUTROS/ BRANCO/ NULO	NÃO SABE/NÃO RESPONDEU
Mais do governo Lula	18%	14%	28%	15%	12%
Mais do governo Bolsonaro	4%	8%	3%	2%	1%
Dos dois igualmente	33%	30%	28%	42%	31%
De nenhum dos dois	35%	38%	34%	32%	32%
Não sabe/Não respondeu	10%	10%	7%	10%	24%

A margem de erro para a coluna total é de 2 p.p. para mais ou para menos.

Nestas eleições, você teria mais vontade ou menos vontade de votar em um candidato que defende restringir as bets ou isso não afetaria sua vontade de votar no candidato:

Em %

		GÊNERO		IDADE					ESCOLARIDADE		
	TOTAL	MAS	FEM	16 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 e mais	ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	SUPERIOR
Mais vontade de votar no candidato	24%	24%	25%	25%	31%	26%	21%	18%	17%	24%	33%
Menos vontade de votar no candidato	12%	10%	13%	11%	10%	15%	10%	12%	14%	12%	6%
Não afetaria sua vontade de votar no candidato	58%	61%	55%	60%	56%	55%	61%	55%	57%	58%	57%
Não sabe/Não respondeu	7%	5%	8%	4%	3%	4%	8%	15%	11%	5%	4%

A margem de erro para a coluna total é de 2 p.p. para mais ou para menos.

Nestas eleições, você teria mais vontade ou menos vontade de votar em um candidato que defende restringir as bets ou isso não afetaria sua vontade de votar no candidato:

Em %

		RENDA FAMILIAR (Em salários mínimos)				RAÇA		RELIGIÃO		
	TOTAL	MAIS DE 5	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 1 A 2	ATÉ 1	BRANCA	PRETA/PARDA	CATÓLICA	EVANGÉLICA	OUTRAS/SEM RELIGIÃO
Mais vontade de votar no candidato	24%	30%	27%	24%	21%	26%	23%	21%	27%	26%
Menos vontade de votar no candidato	12%	7%	9%	13%	15%	10%	13%	12%	10%	12%
Não afetaria sua vontade de votar no candidato	58%	59%	60%	56%	57%	57%	58%	60%	54%	58%
Não sabe/Não respondeu	7%	4%	4%	7%	7%	7%	6%	7%	8%	4%

A margem de erro para a coluna total é de 2 p.p. para mais ou para menos.

Nestas eleições, você teria mais vontade ou menos vontade de votar em um candidato que defende restringir as bets ou isso não afetaria sua vontade de votar no candidato:

Em %

		INTENÇÃO DE VOTO NO 1º TURNO			
	TOTAL	LULA	FLÁVIO BOLSONARO	OUTROS/ BRANCO/ NULO	NÃO SABE/NÃO RESPONDEU
Mais vontade de votar no candidato	24%	22%	28%	25%	19%
Menos vontade de votar no candidato	12%	13%	9%	14%	7%
Não afetaria sua vontade de votar no candidato	58%	57%	60%	55%	60%
Não sabe/Não respondeu	7%	8%	4%	6%	14%

A margem de erro para a coluna total é de 2 p.p. para mais ou para menos.

Especificações técnicas da pesquisa

UNIVERSO

- A pesquisa é realizada com a população de 16 anos ou mais da área em estudo.
- O universo de habitantes é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato. Cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro.
- Uma vez que este Estado possui Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

AMOSTRA

- O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.
- No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.
- No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.
- Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de habitantes segundo cotas de variáveis descritas a seguir.

Especificações técnicas da pesquisa

VARIÁVEIS PARA COTAS AMOSTRAIS

- Sexo: Masculino e Feminino.
- Grupos de idade: 16-17, 18-24, 25-34, 35-44, 45-59, 60 anos e mais.
- Instrução: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- Raça/cor: Brancos; Pardos; Pretos, Amarelos e Indígenas
- Atividade: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativo.
- Fontes de dados para elaboração da amostra: Censo 2022 e PNADC 2024.

A More in Common é uma organização apartidária, sem fins lucrativos, que estuda a polarização política em sete países, entre eles o Brasil para fortalecer a democracia e promover a coesão social. Saiba mais em www.moreincommon.org.br

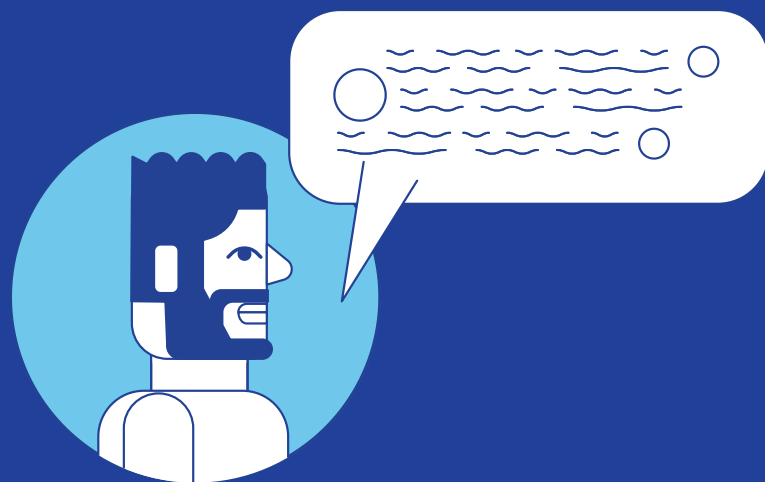
Direção executiva - Pablo Ortellado

Projetos e parcerias - Gabriela Feitosa e Helena Vieira

Comunicação - Letícia Sorg

Ciência de dados - Camila Moraes e Bruno Correia

Operação - Letícia Henriques



**More in
Common**